

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**TATIANA RITTA BIANCHI**

**AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO UMA  
POSSÍVEL FORMA DE INCENTIVO À LEITURA LITERÁRIA**

**Bagé  
2023**

**TATIANA RITTA BIANCHI**

**AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO UMA  
POSSÍVEL FORMA DE INCENTIVO À LEITURA LITERÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras - Línguas Adicionais da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas.

Orientador: Moacir Lopes de Camargos

**Bagé  
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

B577t Bianchi, Tatiana

As Tecnologias de Informação e Comunicação como uma  
Possível Forma de Incentivo à Leitura Literária / Tatiana  
Bianchi.

53 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, LETRAS - LÍNGUAS ADICIONAIS INGLÊS, ESPANHOL  
E RESPECTIVAS LITERATURAS, 2023.

"Orientação: Moacir Lopes de Camargos".

1. TICs. 2. literatura. 3. redes sociais. 4. internet. 5.  
escola. I. Título.

**TATIANA RITTA BIANCHI**

**AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO UMA POSSÍVEL FORMA  
DE INCENTIVO À LEITURA LITERÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas, do Campus Bagé, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

TCC defendido e aprovado em: sete de dezembro de dois mil e vinte e três.

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Moacir Lopes de Camargos

Orientador

UNIPAMPA

---

Profa. Ana Paula Seix  
EMEF Dr. Darcy Azambuja

---

Profa. Dra. Débora Cortez Bosco  
EMEF Prof. Peri Coronel



Assinado eletronicamente por **MOACIR LOPES DE CAMARGOS, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 08/12/2023, às 10:21, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **DÉBORA DE MACEDO CORTEZ BOSCO, Usuário Externo**, em 09/12/2023, às 06:02, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ANA PAULA FERREIRA SEIXA, Usuário Externo**, em 14/12/2023, às 16:06, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1315637** e o código CRC **F4DF7A64**.

## RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo geral investigar de que forma as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), como celulares e computadores, podem ser empregadas como uma ferramenta pedagógica na sala de aula. Para a geração de dados foi aplicado, no ano de dois mil e vinte e três, dois questionários em duas escolas públicas, uma central, na qual houveram trinta questionários respondidos, e outra periférica, na qual participaram vinte e três respondentes. As questões, juntas às respostas dos alunos, foram inseridas no *google forms* para a geração de gráficos, auxiliando na análise destes. Como referencial teórico, foram utilizados autores tais como Candido, Furtado, Cordeiro Furtado e Perrone-Moisés. Como conclusão, obteve-se que a maioria dos alunos gostaria de ter o hábito de ler, justificando que as TICs podem significar a mudança pedagógica necessária para engatilhar esse interesse nos estudantes. Apesar do acesso à *internet* ser a realidade de 98,1% dos respondentes, somente aqueles que já possuíam o hábito de leitura a utilizavam com o fim de nutrir esse hábito, tornando necessário que o professor guie o aluno quando no intuito de harmonizar a *internet* e a literatura.

Palavras-Chave: TICs; literatura; redes sociais; *internet*; escola.

## **ABSTRACT**

The general aim of this research was to investigate how Information and Communication Technologies (ICTs), such as cell phones and computers, can be used as a pedagogical resource in the classroom. In order to generate the data, two questionnaires were applied in two public schools, a central one, in which thirty questionnaires were answered, and a peripheral one, in which twenty-three students participated. The questions, as well as the respondents' answers, were entered into Google Forms to generate charts in order to assist in their analysis. Authors such as Candido, Furtado, Cordeiro Furtado and Perrone-Moisés were used as theoretical references. The conclusion was that the majority of students would like to have the habit of reading, justifying that ICTs could be the pedagogical change needed to trigger this interest in students. Although 98,1% of the respondents had access to the internet, only those who already had a reading habit used it to nurture that habit, making it necessary for the teacher to guide the student when trying to harmonize the internet and literature.

Key-Words: ICTs; literature; social media; internet; school.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Trecho do livro “Jantar Secreto”, de Raphael Montes.....	14
Figura 2 - Nicho dedicado a livros famosos no <i>TikTok</i> na Bienal Internacional do Livro de São Paulo.....	18
Figura 3 e 4 - Capa dos vídeos compartilhados por uma internauta na rede social Instagram.....	19
Figura 5 - Questão "Idade" - Escola A.....	24
Figura 6 - Questão “Idade” - Escola B.....	24
Figura 7 - Questão 1 - Escola A.....	25
Figura 8 - Questão 1 - Escola B.....	25
Figura 9 - Questão 2 - Escola A.....	26
Figura 10 - Questão 2 - Escola B.....	26
Figura 11 - Questão 3 - Escola A.....	27
Figura 12 - Questão 3 - Escola B.....	28
Figura 13 - Questão 4 - Escola A.....	28
Figura 14 - Questão 4 - Escola B.....	29
Figura 15 - Questão 12 - Escola A.....	26
Figura 16 - Questão 12 - Escola B.....	31
Figura 17 - Questão 5 - Escola A.....	32
Figura 18 - Questão 5 - Escola B.....	32
Figura 19 - Questão 6 - Escola A.....	33
Figura 20 - Questão 6 - Escola B.....	34
Figura 21 - Questão 13 - Escola A.....	35
Figura 22 - Questão 13 - Escola B.....	36
Figura 23 - Questão 7 - Escola A.....	37
Figura 24 - Questão 7 - Escola B.....	37
Figura 25 - Questão 8 - Escola A.....	38
Figura 26 - Questão 8 - Escola B.....	39
Figura 27 - Questão 9 - Escola A.....	40

Figura 28 - Questão 9 - Escola B.....	<b>40</b>
Figura 29 - Questão 10 - Escola A.....	<b>41</b>
Figura 30 - Questão 10 - Escola B.....	<b>41</b>
Figura 31 - Questão 11 - Escola A.....	<b>42</b>
Figura 32 - Questão 11 - Escola B.....	<b>43</b>

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>3</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>4</b>
<b>LISTA DE FIGURAS.....</b>	<b>5</b>
<b>SUMÁRIO.....</b>	<b>6</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>1.1 OBJETIVO GERAL.....</b>	<b>8</b>
<b>1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>8</b>
<b>1.3 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>8</b>
<b>2.1 Geração Z e Geração Alpha.....</b>	<b>8</b>
<b>2.2 A era dos influenciadores digitais.....</b>	<b>11</b>
<b>2.3 A literatura e a leitura.....</b>	<b>13</b>
<b>2.4 A inserção do letramento digital no ambiente escolar.....</b>	<b>13</b>
<b>2.5 A literatura na tecnologia.....</b>	<b>14</b>
<b>2.5.1 As redes sociais.....</b>	<b>14</b>
<b>2.5.2 Os aplicativos.....</b>	<b>18</b>
<b>2.6 A inserção das TICs no incentivo à leitura.....</b>	<b>19</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
<b>4 ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>21</b>
<b>4.1 Conexão domiciliar à internet, dispositivos eletrônicos e acesso às redes sociais.....</b>	<b>22</b>
<b>4.2 O uso da internet.....</b>	<b>24</b>
<b>4.3 Os hábitos literários leitura.....</b>	<b>27</b>
<b>4.4 A leitura.....</b>	<b>32</b>
<b>4.5 O papel do hábito literário durante a pandemia de COVID-19.....</b>	<b>35</b>
<b>4.6 A literatura e as plataformas de streaming.....</b>	<b>37</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>41</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>43</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Desde o início do século XXI, pode-se dizer que manter a leitura como um hábito na vida dos jovens tornou-se um novo desafio. Lado a lado, o uso assíduo das tecnologias e das redes sociais tornou-se uma prática rotineira, eclipsando o hábito literário e trazendo a questão de: Como incluir a literatura na vida de jovens tão conectados?

A ascensão tecnológica recente trouxe consigo o uso assíduo das tecnologias de informação e comunicação (TICs), que tornou-se uma característica forte da sociedade atual. Com isso, práticas do dia-a-dia, como pedir comida ou ler o jornal, por exemplo, migraram para o mundo virtual, modificando, também, a forma de consumo cultural. Assim, músicas, filmes, jornais e revistas tornaram-se conteúdos acessíveis com alguns cliques através de plataformas digitais, facilitando o acesso à cultura.

Considerando a era digital como um marco entre gerações, a geração passada (1995-2010) já era o berço dos nativos digitais (PASSERO; ENGSTER; DAZZI, 2016), logo, a atual (2010-2025) não reconhece mais um mundo sem telas (CORDEIRO FURTADO, 2019). Assim, as tecnologias de conexão contínua presentes na atualidade, como celulares e computadores, despertam naturalmente o interesse desses jovens, dando início, então, a uma nova geração de alunos que vivem conectados em um mundo virtual.

No entanto, apesar de existir a crença de ser a *internet* uma vilã do hábito literário, o ciberespaço, através das redes sociais e dos aplicativos, pode funcionar como um grande aliado pedagógico ao propósito de incentivar os estudantes a lerem.

Aliando-se ao fato, então, de que a escola atual é composta por jovens pertencentes a geração Z e A, marcados pela presença de tecnologia, é importante que o profissional da educação se molde a essa realidade, buscando alcançar as expectativas desses novos estudantes, os quais fazem parte de um universo cada vez mais digitalizado. Partindo desse ponto, foi utilizada a metodologia de pesquisa qualitativa (GODOY, 1995), a partir da realização de um questionário contendo treze questões, aplicado em duas turmas de duas escolas públicas e obtendo, no total, cinquenta e três participantes.

## **1.1 Objetivo geral**

O presente trabalho tem como objetivo geral investigar de que forma as TICs, com foco nas redes sociais, podem ser empregadas como uma ferramenta pedagógica na sala de aula a fim de incentivar a literatura, apresentando ao aluno uma perspectiva contemporânea do campo literário.

## **1.2 Objetivos específicos**

Esta investigação estabeleceu os seguintes objetivos específicos: a) Refletir sobre a possibilidade de acesso que a leitura literária ocupa nas TICs; b) Discutir sobre a forma que os jovens em idade escolar interagem com a tecnologia e a leitura literária; c) mostrar como a literatura pode ser encontrada na *internet*.

## **1.3 Justificativa**

A pesquisa justifica-se na forma com que a geração atual, ou seja, jovens em idade escolar, utilizam a *internet* e interagem nela atualmente, seja frequentando as redes sociais, seja utilizando aplicativos que contribuem para a leitura. Deve-se considerar que a escola é um local que promove, em conjunto com o conhecimento, o pensamento crítico e a aprendizagem de seus alunos, fundamentando-se na sociedade atual e na maneira que esta funciona.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Geração Z e Geração Alpha

Por volta dos anos dois mil e dez, ainda por herança de seus antecessores, era comum entre os jovens da Geração Z (1995-2010) que apreciavam o ato de ler, a leitura de revistas que tratavam de temas juvenis. Moda, música, cinema e literatura eram assuntos em alta, com sagas literárias como Jogos Vorazes (*The Hunger Games*) e Crepúsculo (*Twilight*), ganhando lugar nos cinemas e despertando o interesse de neoleitores.

Com esse fenômeno, o livro tornou-se parte da vida desses jovens que compartilhavam dessa forma de leitura, pois adentrou um mundo já presente na vida deles, nesse caso, o das revistas e o do cinema. A partir desses interesses, tornou-se comum que esses jovens acompanhassem *blogs* e comunidades em redes sociais da época, como o *Orkut*, tornando-se, então, uma geração de nativos digitais que cresceram em volta dos computadores (PASSERO; ENGSTER; DAZZI, 2016).

Junto à geração Alpha (2010-2025), uma geração que já nasceu imersa ao mundo digital e tecnológico, ou seja, que encontraram os meios culturais, de aprendizado ou de entretenimento, já imersos no ciberespaço (CORDEIRO FURTADO, 2019), surgiram novas formas de leitura e o início da leitura digital, desafiando professores a se adequarem a essas novidades. Os professores, então, se viram com um grande desafio em mãos: de que maneira poderiam adaptar o mundo literário digital para a sala de aula?

Ao observar uma sala de aula atualmente, é possível perceber o uso do celular por grande parte dos alunos, inclusive em sala de aula. Eles o utilizam usualmente com o fim de checar as redes sociais, nutrindo uma necessidade de informação presente nessa geração. Tendo em mente essa necessidade de estar conectado e informado, logo, é importante a inclusão de atividades através do celular, podendo gerar um maior desempenho por parte deles. Deve-se considerar a realização de uma adaptação que combine a tecnologia e a sala de aula, refletindo sobre os prós e contras.

Perrone-Moisés (2000, p. 347), por exemplo, defende a ideia de que o ensino da literatura é ameaçado pelos escritores modernos e, para manter seu êxito, deve ignorar as práticas literárias mais recentes. A autora também traz que:

Seduzidos pelas novas ofertas da informática e dos meios de comunicação de massa, e na esperança de captar o interesse dos alunos, muitos professores de literatura têm tentado assimilá-las em suas aulas. Ora, a única maneira de aderir a essa nova situação é abandonar de vez tudo o que justificava o ensino anterior da literatura, desde o mais elementar: o livro, a leitura solitária, seletiva e reflexiva.

No entanto, é fato que o aluno não possui a mesma bagagem cultural e experiência literária que o professor. Dessa forma, pode-se ter como exemplo um ciclo de estudo ou, até mesmo, disciplinas escolares. O estudante inicia pelo mais simples e, então, desenvolve-se de maneira gradual e condizente com o seu conhecimento prévio.

Seguindo esse fluxo, a literatura pode optar por uma transição, partindo do menos complexo, como a literatura infantil, para um meio termo, como a literatura infantojuvenil ou adolescente, e então, finalmente, partir para a literatura clássica conforme a evolução dos alunos.

Em um ensaio intitulado “Literatura para quê?”, o crítico francês Compagnon (2009, p. 22) traz que “[...] Quando se pergunta de qual livro gostam menos, os alunos de ensino médio respondem *Madame Bovary*, o único que foram obrigados a ler”. Ou seja, pensando em jovens em idade escolar, dificilmente o estudante irá compreender prontamente uma obra clássica, o que pode levá-lo a enxergar a leitura como algo complexo e obsoleto, levando-o a desistir do hábito de ler.

Com isso em mente, percebe-se que o interesse do aluno possui mais chances de ser despertado por uma literatura mais próxima da realidade dele, contando com uma linguagem que o leitor já possui contato: a linguagem contemporânea, em combinação com temas comuns à sua idade e vivência, como o primeiro amor ou a escola. Então, é importante que o professor tenha certa cautela quanto ao primeiro contato literário de um aluno, pois esse pode funcionar como um pilar para futuras leituras e definirá o caminho desse aluno dentro do mundo literário.

Pode-se considerar como exemplo um aluno que iniciou o seu trajeto literário lendo “Harry Potter” e, ao avançar em suas leituras, poderá se interessar por ler

obras de uma linguagem mais avançada, como os clássicos. Isso ocorrerá de forma natural, pois esse jovem terá aperfeiçoado sua compreensão textual e seu hábito de leitura. Esse mesmo estudante poderia ter desistido da literatura se tivesse iniciado por meio de obras mais complexas, talvez alimentando ideias de que livros são, em geral, de difícil compreensão.

## 2.2 A era dos influenciadores digitais

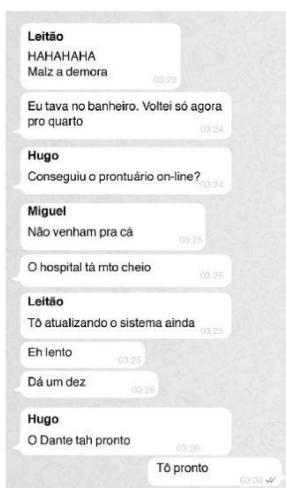
Durante o período da pandemia de Covid-19, no qual foi imposto o cumprimento de quarentena e isolamento social, as redes sociais funcionaram para alguns como um “refúgio”, proporcionando bem estar e entretenimento por meio destas (VINTIMILLA-LEÓN; TORRES-TOUKOMIDIS, 2021). Com o aumento da popularidade das redes sociais e dos influenciadores digitais, novas categorias de intermediação cultural foram surgindo como, por exemplo, os *Bookinfluencers*, ou seja, leitores que, por meio das redes sociais, compartilham sua paixão pelos livros e conectam-se com outros leitores (REDDAN, 2022). Esse grupo foi ganhando um espaço cada vez maior em redes sociais como *YouTube (BookTube)*, *Twitter (BookTwitter ou BookTT)*, *Instagram (BookGram)* e por fim, o *TikTok (BookTok)*, rede social de muito sucesso desde o período pandêmico.

Segundo Albrecht (2007, *apud* REDDAN, 2022), o papel dos *Bookinfluencers* seria divulgar livros de acordo com as suas leituras, compartilhando sua autenticidade através do seu gosto literário e preferências. Assim, o conteúdo compartilhado por eles conta com resenhas literárias, indicações, divulgações de livros de diversos gêneros, etc, baseando-se no objetivo de incentivar usuários a lerem e também compartilharem suas impressões.

O que mais chama a atenção nessas redes, em questão de conteúdo literário, é que o público principal é formado por jovens em idade escolar e, em muitos casos, os próprios produtores de conteúdo estão nessa fase da vida. Assim, os principais livros que chamam a atenção desse público são de escritores contemporâneos, sendo os nomes de maior sucesso *Colleen Hoover* e *Taylor Jenkins Reid*. Há, também, o espaço dos autores brasileiros, como Raphael Montes e Clara Alves.

O suspense “Jantar Secreto”, de Raphael Montes, chama a atenção por trazer algumas páginas do livro contendo um diálogo no *WhatsApp*, apresentando uma linguagem abreviada e que conta com muitas gírias, o que aproxima o leitor dos personagens. O mesmo acontece no romance de Clara Alves, “Conectadas”, que traz o *Skype* como rede social em que as personagens principais trocam mensagens por meio de um *fake*<sup>1</sup>. Além disso, a história traz também um cenário totalmente comum na vida dos jovens em idade escolar: o primeiro amor, que inclusive inicia através da *internet*, e a paixão pelos jogos de computador.

Figura 1: Trecho do livro “Jantar Secreto”, de Raphael Montes



Fonte: Google Livros

É possível perceber, então, que o livro utiliza de um recurso comum na sociedade atual: as trocas de mensagens, não abrindo mão das abreviações, a favor de uma leitura mais fluida e que interage com o leitor. O uso dessa linguagem contemporânea tem aparecido frequentemente entre os livros de sucesso nas redes sociais, os quais focam em um dialeto do dia-a-dia, incluindo, até mesmo, jargões.

Para os neoleitores, essa forma de leitura proporciona uma compreensão mais rápida, logo, uma leitura mais rápida, algo que tem sido muito buscado em uma geração que consome conteúdos imediatos e práticos. Esse traço é comum em livros como os da autora *Colleen Hoover*, por exemplo, que trouxe muitos neoleitores ao mundo dos livros com o título “É assim que acaba”, romance que

<sup>1</sup> Refere-se a um perfil falso em uma rede social.

narra a trajetória da personagem *Lily Bloom* do começo ao fim de um relacionamento abusivo.

### **2.3 A literatura e a leitura**

Candido (1999) enxerga a literatura como o resultado de uma demanda universal por ficção e fantasia, que iniciou por meio das narrativas populares (lendas, contos folclóricos, mitos, etc) e culminou para as formas impressas, como livros e poemas, migrando hoje para o meio comunicacional.

O autor defende que a ficção caminha ao lado das necessidades mais elementares do ser humano, o que podemos perceber ao analisarmos brevemente a forma que a ficção e a fantasia são inseridas no dia-a-dia das pessoas.

Além da literatura, na geração de nativos-digitais, podemos perceber novas formas culturais sendo empregadas da mesma maneira como filmes, músicas, séries e vídeos encontrados no *YouTube*, *Instagram*, *TikTok*, serviços de *streaming*, etc, ou seja, a literatura e as outras formas de ficção são utilizadas como uma “fuga da realidade”.

Partindo desse ponto, considerando que os alunos dessa geração digital consomem ficção de formas diversas, devemos ter em mente uma maneira de incluir a literatura nesses novos meios.

Compagnon (2009) pensa que a aceleração digital nos momentos de lazer fragmenta o tempo disponível para os livros. Assim, é a partir disso que deve-se agir para incluir a literatura nessas novas formas de lazer propostas pelas tecnologias de conexão contínua, logo, ligando esse campo, por muitos considerado ultrapassado, na vida digital de nossos alunos.

### **2.4 A inserção do letramento digital no ambiente escolar**

De acordo com Furtado (2015), a inserção das TICs está em constante mudança. Assim, a tecnologia permanece instável, gerando mudanças culturais e educacionais. Coscarelli (2005, p. 17, *apud* FURTADO, 2015, p. 86) defende que o

domínio das TICs deve ser uma realidade, “para que, além de buscarmos a informação, sejamos capazes de extrair conhecimento”.

Furtado (2015, p. 90-91) também traz que:

O termo ‘alfabetização tecnológica’ seria a especificação mais adequada para se referir à compreensão da técnica que envolve o uso das novas tecnologias, ao passo que o letramento digital seria o termo mais adequado para se referir à apropriação desta técnica pelas práticas de leitura e de escrita dos diversos gêneros que permeiam os ambientes ou entornos virtuais do meio tecnológico.

Seguindo essa linha de pensamento, para o letramento digital ocorrer é necessário, primeiramente, a alfabetização tecnológica. Considerando que uma grande parcela dos jovens em idade escolar já possuem afinidade com as tecnologias de comunicação, é papel da escola, então, ao considerar o letramento digital, proporcionar a alfabetização digital àqueles que não vivenciaram esse contato previamente.

Entretanto, ao pensar na dificuldade de acesso às tecnologias digitais, principalmente no cenário da escola pública, a alfabetização tecnológica poderia abordar muito mais do que ensinar sobre tecnologia, mas refletir sobre como o acesso a ela é capaz de contribuir para o ambiente educacional (SANTOS, NADJA SILVA BRASIL, 2022, p. 511).

A autora completa que:

Em outras palavras, fazer com que o aluno saiba usar as tecnologias digitais nas salas de aula envolve não apenas usar com destreza variadas ferramentas, mas também saber como construir elementos significativos dentro do processo.

## **2.5 A literatura na tecnologia**

### **2.5.1 As redes sociais**

Conforme Rosado e Tomé (2009, p. 14),

No contexto da cultura digital (ou cibercultura), que materialmente vem se desenvolvendo desde a ampliação do acesso aos computadores pessoais (PCs) nos anos 1980, as redes sociais on-line ocupam atualmente o centro das atenções, especialmente a partir da década de 2000, quando registraram forte crescimento de adesão e utilização, especialmente por jovens em idade escolar.

Considerando as redes sociais como um ambiente de consumo cultural, os assuntos voltados à literatura vêm obtendo grande destaque, principalmente no *TikTok*. Durante a pandemia de COVID-19, muitas pessoas retomaram ou iniciaram o hábito de leitura, a fim de passar por esse período turbulento de forma mais leve. Nesse quesito, o *TikTok* tornou-se uma rede na qual as pessoas exploram diferentes formas de estilo de vida, e acabam compartilhando, então, sua rotina literária. Foi dessa forma que surgiram os chamados *Booktokers*, influenciadores digitais que falam sobre livros nessa rede social, e assim, o *TikTok* tornou-se uma ferramenta que auxilia no incentivo à literatura entre jovens.

Dentre os livros que costumam obter sucesso nessa mídia, é possível perceber um padrão. A maioria compartilha uma linguagem do dia-a-dia, de fácil entendimento por leitores iniciantes, além de trazerem problemáticas atuais dentro de uma realidade comum à vida dos jovens. Quanto aos gêneros literários, as obras compartilhadas por lá costumam variar entre romances e fantasias, principalmente os que trazem destaque à comunidade LGBTQIAP+, como “Red White and Royal Blue”, de *Casey McQuiston*.

Por conta desse sucesso, a rede que foi afamada por suas “dancinhas” virais, e passou a ter destaque também como uma grande promotora da leitura juvenil. Esse acontecimento pode ser facilmente explicado pelo fato de que os usuários dessa mídia social são majoritariamente jovens em idade escolar, que, por incentivo dessa mídia, hoje procuram a leitura como uma forma de *hobby*, e a encontram com o auxílio de vídeos.

Um exemplo desse prestígio é o reconhecimento dado pela Bienal Internacional do Livro de São Paulo, um evento que reúne editoras e leitores do Brasil e do mundo, que trouxe visibilidade à “geração *TikTok*” em sua vigésima sexta edição.

Figura 2: Nicho dedicado a livros famosos no *TikTok* na Bienal Internacional do Livro de São Paulo



Fonte: Jornal Terra<sup>2</sup>

Com base nisso, já é possível ter uma breve noção da capacidade das redes sociais de incentivar a nova geração a explorar o mundo literário, portanto, é importante saber como utilizar isso a favor do incentivo à leitura na sala de aula.

Anteriormente ao *TikTok*, o *Twitter* já vivia uma grande presença da comunidade literária. Por intermédio da hashtag *BookTwitter*, várias pessoas reuniam-se pelo gosto aos livros, compartilhando suas impressões sobre suas leituras atuais, trocando indicações e experiências literárias e, até mesmo, formando clubes do livro virtuais. Assim como os clubes do livro, grandes grupos de promoções também foram criados, migrando para redes sociais que permitiam um melhor gerenciamento dessa comunidade, como *WhatsApp* e *Telegram*.

No *Instagram*, a presença da comunidade literária é tão forte quanto. A rede social, comumente empregada para o compartilhamento de fotos, *stories* e vídeos curtos (*reels*), abriga influenciadores e leitores de todo o mundo, que normalmente compartilham suas experiências literárias nos formatos suportados por essa mídia.

Há um tempo, nessa rede, foi compartilhado por uma usuária um *reel* sobre os livros encontrados na biblioteca de sua escola.

<sup>2</sup> Disponível em:

<<https://www.terra.com.br/noticias/educacao/bienal-do-livro-de-sp-abraca-diversidade-e-a-forca-da-generacao-tiktok.56f0cdfd6178e50ce263b2380f48c77dkxu1qx0a.html>>. Acesso em 08 de jun. 2023.

**Figuras 3 e 4:** Capa dos vídeos compartilhados por uma internauta na rede social *Instagram*



Fonte: Usuário no Instagram<sup>3</sup>

Nos dois vídeos compartilhados por essa usuária, aparentemente em idade escolar, por meio dos *reels* do *Instagram*, foi possível ver livros como as séries “A Seleção”, de Kiera Cass, “Harry Potter”, de J.K. Rowling, “Crepúsculo”, de Stephenie Meyer, “Jogos Vorazes”, de Suzanne Collins e o livro “A Culpa é das Estrelas”, de John Green, obras que fizeram muito sucesso entre os jovens da Geração Z. Também foram encontrados pela autora do vídeo, na biblioteca dessa escola, livros de autores brasileiros que estão sendo adaptados para o cinema no ano de dois mil e vinte três (2023), como as séries “Perdida”, de Carina Rissi e “Fazendo meu filme”, de Paula Pimenta.

Considerando a visibilidade que a biblioteca desta instituição, localizada no estado do Mato Grosso, obteve na *internet*, é perceptível que a biblioteca da escola ainda é um lugar lembrado e procurado pelos alunos quando o assunto é literatura. Dessa forma, é importante que essa área mantenha-se sempre atualizada, trazendo

<sup>3</sup> Disponível em:

<[https://www.instagram.com/reel/CmMjpwbrrgs/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==](https://www.instagram.com/reel/CmMjpwbrrgs/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==)>. Acesso em: 08 jun. 2023.

obras que coincidam com a faixa etária de seus estudantes, como livros infantojuvenis, por exemplo.

### **2.5.2 Os aplicativos**

Partindo da grande aceitação dos mais jovens pelos aplicativos móveis e de *streaming* (McCrindle, 2011 *apud* CORDEIRO FURTADO, 2019, p. 419) e das novas formas de consumo de informações presente na nova geração, Cordeiro Furtado (2019) defende que o avanço da tecnologia tem sido responsável pela mudança o qual a Geração Alpha tem passado, referindo-se ao aprendizado, ao consumo cultural e ao acesso à informação, assim, abrindo portas à mescla da leitura a essas novas faces.

Ao que se refere aos aplicativos, Cordeiro Furtado (2019) traz, por exemplo, o aplicativo por assinatura TecTeca, focado na leitura infantil e que possibilita que a criança leia e interaja com as histórias em um ambiente digital e gamificado. O mesmo ocorre com plataformas como o Itaú Cultural, o qual distribuía livros infantis impressos e, atualmente, migrou para o formato digital.

Outro exemplo de aplicativo que auxiliam o leitor a administrar as suas leituras é o Cabeceira, pertencente ao clube de leitura *Tag*, o qual ajuda o leitor a organizar os livros os quais está lendo, funcionando como uma “estante de livros” digital e interagindo com o leitor a partir de desafios anuais de leitura. Já o aplicativo *Skoob* é organizado como uma grande rede social de leitores, permitindo que estes comentem o que estão lendo desde a primeira página, além de utilizar marcadores para os livros lidos ou desejados e também contar com um desafio anual de leitura, incentivando seus usuários a manterem o hábito em dia.

Além de aplicativos que facilitam a “administrar” os livros lidos, também é possível encontrar mídias que conectam leitores e escritores. O *Wattpad* é uma rede que conta com a autopublicação, permitindo a novos escritores a oportunidade de conquistar leitores de todo o mundo e até publicar sua obra de forma física.

## **2.6 A inserção das TICs no incentivo à leitura**

Roberts (2021) traz que as redes sociais costumam ser vistas como algo improdutivo e que incentiva os jovens a perderem tempo.

Segundo os estudos de Al Falaq (2021), autor indonésio, o avanço tecnológico é, sim, um dos principais motivos pelo qual o interesse pela leitura tem diminuído entre os estudantes. Logo, ele aponta que as instituições educacionais podem elaborar atividades pensando no que é mais próximo dos alunos, propondo, então, atividades que envolvam o *Wattpad*.

Roberts (2021, p. 27, tradução nossa)<sup>4</sup> enxerga o *TikTok* como um “clube da leitura rápido”, pois em minutos é possível acessar milhares de recomendações literárias e diversos conteúdos relacionados à leitura. A partir disso, a autora propõe uma atividade que pode ser aplicada em sala de aula:

O *BookTok* é uma mina de ouro para qualquer leitor; é uma ótima maneira para os jovens descobrirem livros incríveis e se sentirem inspirados por jovens como eles a lerem algo novo. Por que não encorajar os jovens a criarem seus próprios posts, ou escolher três novos livros para ler a partir das recentes recomendações do *BookTok*?

Quanto ao *Wattpad*, Al Falaq (2021) traz a ideia de que a rede ainda é pouco explorada pelo contexto escolar, apesar dos grandes benefícios que pode trazer à sala de aula, aprimorando o letramento digital de alunos e professores. Assim, o autor propõe que atividades propostas a partir do *Wattpad* podem ser uma opção, principalmente em questões linguísticas, pois o aplicativo traz histórias em mais de 50 línguas.

Pensando nisso, ambas as redes podem inspirar e trazer um conjunto de ideias diversas para o ensino. Por exemplo, o professor pode solicitar que o aluno encontre uma leitura através do *TikTok*, ou grave um vídeo falando sobre uma experiência literária. Ele também pode participar de alguma *trend* literária ou escrever sua opinião a partir da resenha de algum usuário do *BookTok*, assim, exercendo pensamento crítico e instigando-o a desenvolver um interesse pelo livro a partir desse conteúdo. Ao que se refere ao *Wattpad*, o estudante pode buscar uma obra que o agrade, até mesmo em outra língua, tendo em vista a grande diversidade das obras que podem ser encontradas nessa rede. Além do mais, o professor pode escrever um livro de crônicas com a turma e publicá-lo no *Wattpad* ou até em um *blog*.

---

<sup>4</sup> No original: #BookTok is a goldmine for any reader; it's a great way for young people to discover amazing books and be inspired by their peers to read something new. Why not encourage pupils to create their own posts, or choose three new books to read this term from recent #BookTok recommendations?

Por fim, as TICs trazem consigo diversas alternativas a serem exploradas a favor da pedagogia dentro do contexto virtual, inspirando atividades e projetos que tragam voz aos estudantes e proponha-os um estudo mais ativo e permitindo que suas ideias sejam incluídas em sala de aula.

### 3 METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa optou-se pela abordagem qualitativa (GODOY, 1995), proposta por meio de um questionário (em anexo) para geração de dados (MASON, 1997). O questionário contém treze perguntas e foi aplicado para duas turmas de duas diferentes escolas. Na escola A, uma escola pública central na cidade de Bagé, Rio Grande do Sul, a ferramenta de pesquisa foi aplicada no mês de maio de dois mil e vinte três (2023), durante uma aula de Língua Portuguesa, e contou com 30 alunos respondentes do 9º ano do ensino fundamental. Já na escola B, uma escola pública periférica, o questionário foi aplicado no mês de setembro de dois mil e vinte três (2023), durante uma aula de Língua Espanhola, e contou com 23 respondentes. Os participantes responderam às perguntas de forma impressa e, posteriormente, foram inseridas no formulário *google*, o que facilitou a tabulação dos dados gerados.

As questões levantaram dados quanto ao contato dos participantes (jovens de 14 a 18 anos) com a leitura literária e a tecnologia, observando desde a influência familiar até o incentivo à leitura na escola e ao uso de aparelhos tecnológicos por estes alunos. Isso auxiliou a cumprir com os objetivos propostos nesta pesquisa, que propôs investigar a possibilidade do uso das tecnologias digitais como computadores, celulares ou o *Kindle* como ferramentas pedagógicas para o incentivo da leitura literária entre jovens em idade escolar.

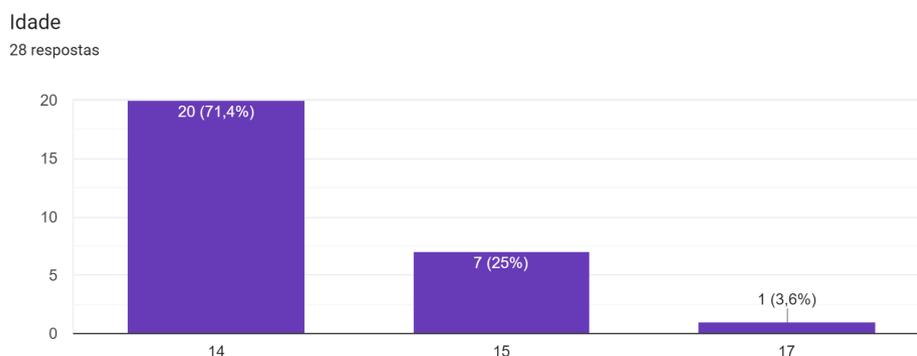
É importante ressaltar que, embora esta pesquisa se pautasse em um viés qualitativo, foram utilizados os questionários e a tabulação dos dados obtidos em formas de gráficos (porcentagens) para facilitar as análises. No entanto, como se trata de uma pesquisa de caráter exploratório, apesar de os números serem referência para os dados, não foi feita uma generalização sobre o tema estudado, tampouco serão apresentadas conclusões decisivas a serem seguidas pelos professores.

## 4 ANÁLISE DE DADOS

Para análise dos dados, primeiramente, serão apresentados os gráficos oriundos das respostas dos alunos. O questionário totalizou 53 participantes, sendo 30 da escola A, uma escola pública central, e 23 da escola B, uma escola pública periférica. A partir dessas informações, será feito um cotejamento dos dados da escola A e da escola B para a análise.

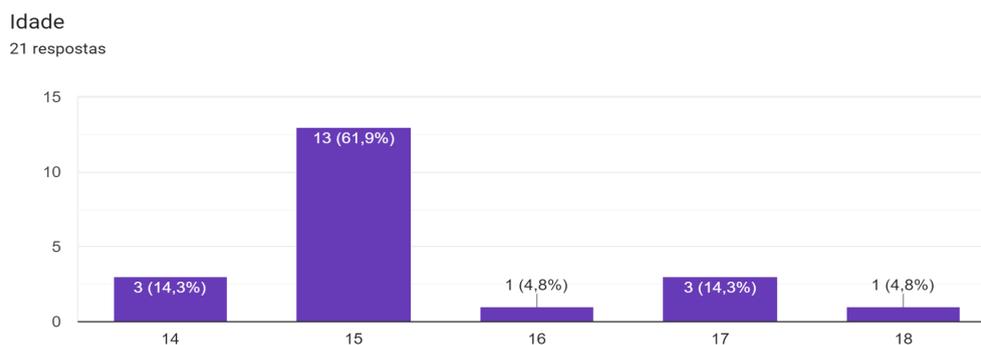
Inicialmente, os respondentes foram questionados quanto a sua idade, fornecendo as seguintes informações, conforme o gráfico abaixo:

Figura 5: Questão “Idade” - Escola A



Fonte: Autora, 2023

Figura 6: Questão “Idade” - Escola B



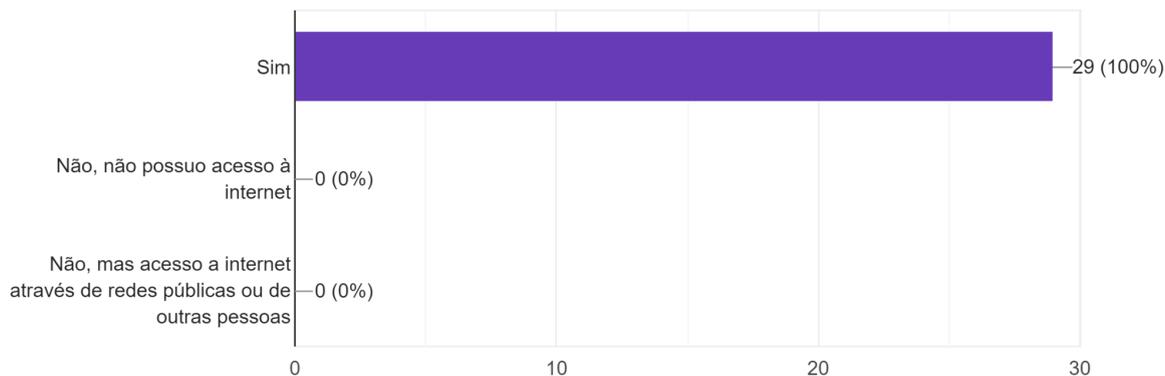
Fonte: Autora, 2023

## 4.1 Conexão domiciliar à *internet*, dispositivos eletrônicos e acesso às redes sociais

Figura 7: Questão 1 - Escola A

1. Na sua casa há rede/conexão de internet?

29 respostas

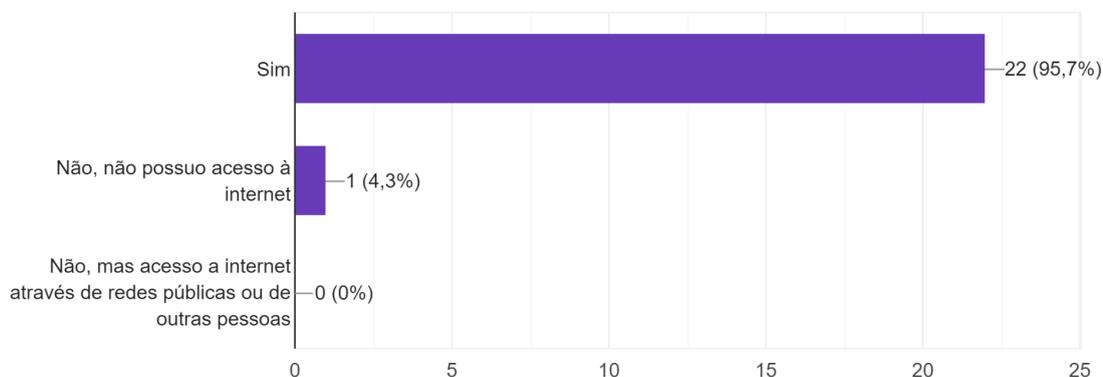


Fonte: Autora, 2023

Figura 8: Questão 1 - Escola B

1. Na sua casa há rede/conexão de internet?

23 respostas



Fonte: Autora, 2023

A segunda pergunta, “Na sua casa há rede/conexão de *internet*?”, buscou levantar um dado imprescindível para o decorrer da pesquisa: A conexão com a *internet*, trazendo resultados surpreendentes.

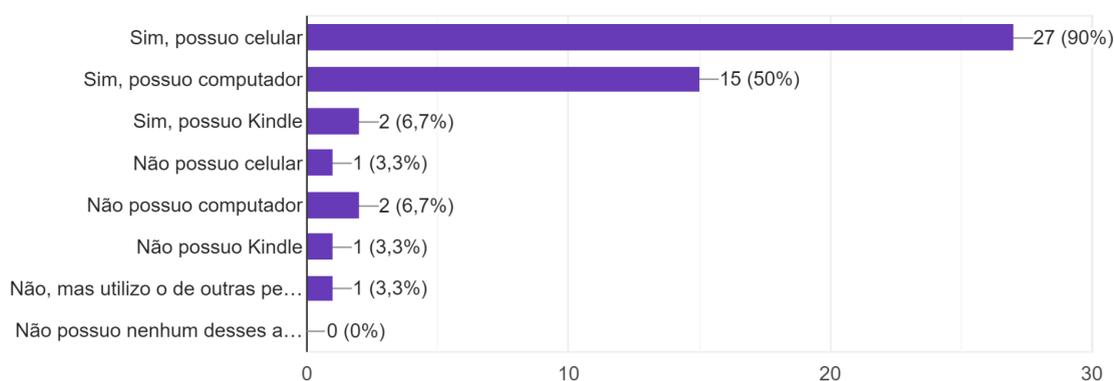
Passero; Engster e Dazzi (2016, p.2) trazem a ideia de que a *internet* pode ser considerada um marco da história, tão importante quanto o surgimento da

linguagem ou da imprensa. Confirmando a importância da rede de computadores hoje em dia, do total de 53 respondentes, 98,1% alegaram possuir conexão domiciliar à *internet*, o que os possibilita acessar a jogos, serviços de streaming e, como propôs a pesquisa, redes sociais, que seria o ponto de partida para incluir a tecnologia na sala de aula de literatura.

Figura 9: Questão 2 - Escola A

2. Você possui celular, computador ou Kindle?

30 respostas

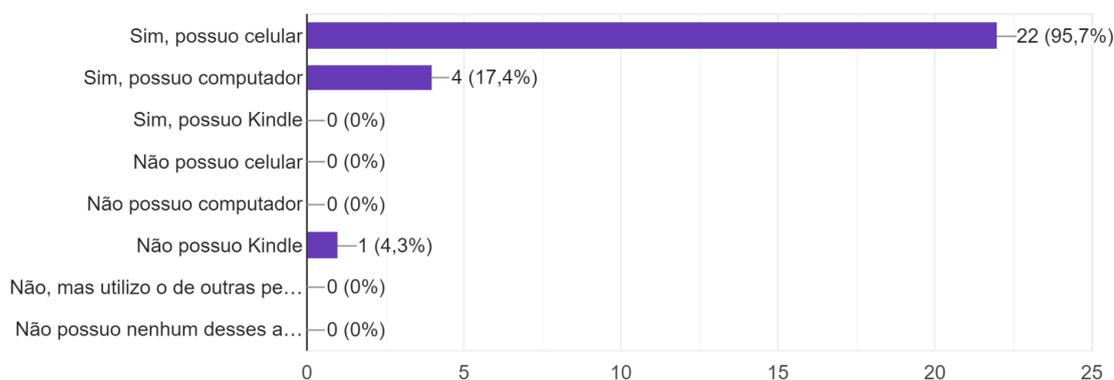


Fonte: Autora, 2023

Figura 10: Questão 2 - Escola B

2. Você possui celular, computador ou Kindle?

23 respostas



Fonte: Autora, 2023

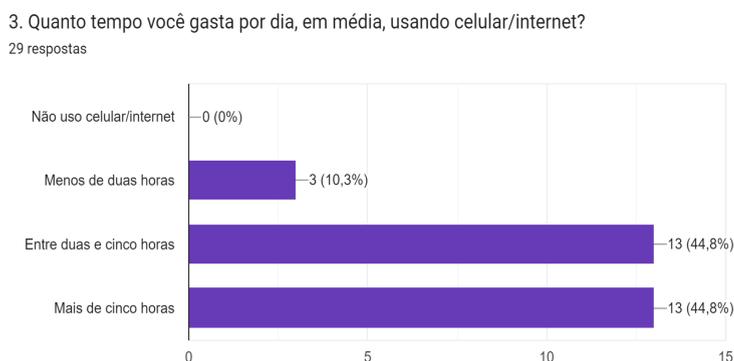
A partir dessa questão, abre-se espaço para questionar os participantes quanto aos dispositivos móveis que estes utilizam para conectar-se. A pergunta 2, “Você possui celular, computador ou *Kindle*?”, prioriza saber sobre o uso do celular, computador e *kindle*. O celular seria o principal foco, pois é o aparelho por meio do qual os alunos mais costumam acessar as redes sociais e possibilita acesso a livros em plataformas digitais. Contudo, o computador entra na pesquisa como um auxiliar, visto que pode, também, possuir o mesmo fim, mas sendo também uma barreira, pois os alunos não terão acesso a este durante a aula. Por fim, o *Kindle* funcionaria como um grande auxiliar para a leitura de livros, visto que permite que o estudante leia em um aparelho totalmente pensado para essa finalidade.

Quanto à escola A, 90% dos alunos alegam possuir celular, enquanto na escola B, 95,7% possuem. Esse dado garante ao professor uma oportuna possibilidade de trabalhar utilizando esse aparelho, não prejudicando os demais ao formar duplas ou grupos de trabalho.

#### 4.2 O uso da *internet*

Tendo a informação de que 52 participantes da pesquisa possuem acesso a *internet*, surge o questionamento: Para que e por quanto tempo eles a utilizam? Partindo então para a pergunta, “Quanto tempo você gasta por dia, em média, usando celular/*internet*?” e “Para qual fim você mais usa a *internet*?”.

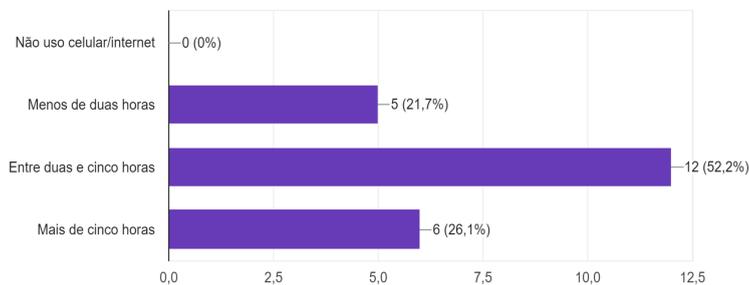
Figura 11: Questão 3 - Escola A



Fonte: Autora, 2023

Figura 12: Questão 3 - Escola B

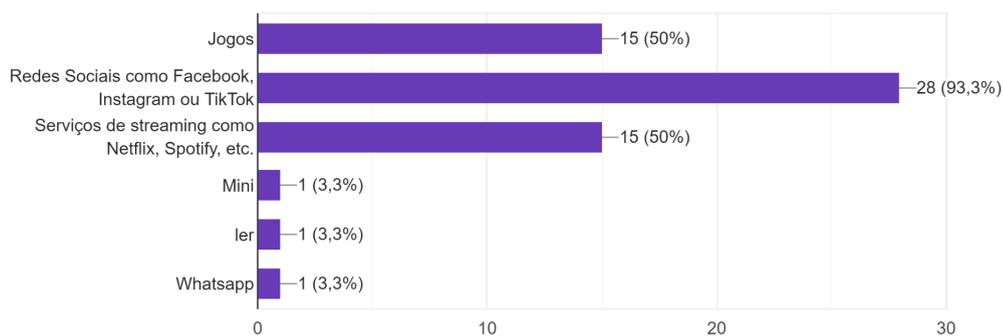
3. Quanto tempo você gasta por dia, em média, usando celular/internet?  
23 respostas



Fonte: Autora, 2023

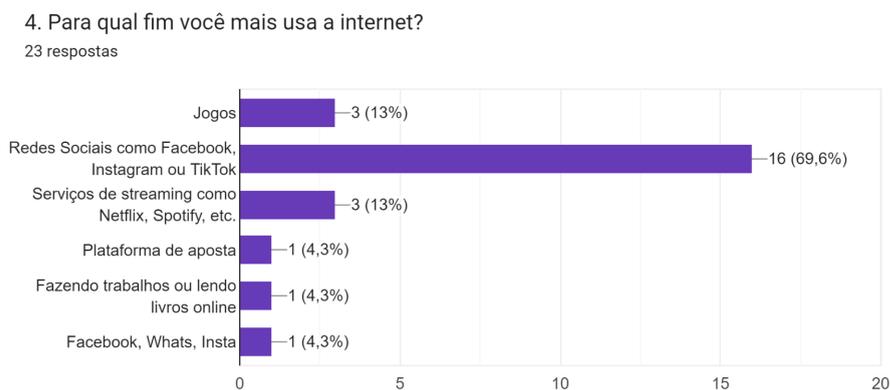
Figura 13: Questão 4 - Escola A

4. Para qual fim você mais usa a internet?  
30 respostas



Fonte: Autora, 2023

Figura 14: Questão 4 - Escola B



Fonte: Autora, 2023

Na escola A percebe-se que 44,8% dos alunos utilizam a *internet* por mais de cinco horas, enquanto na escola B somente 26,1% navegam por tanto tempo. Apesar do número de alunos conectados por tanto tempo ser menor, ainda assim nenhum aluno marcou a opção que alegava o não uso de celular ou *internet*, concluindo que 100% dos alunos de ambas as escolas são letrados digitalmente, mesmo que em um nível básico.

Quando questionados para que fim mais usufruem a *internet*, 93,3% dos alunos da escola A responderam “redes sociais”, o que condiz com o pensamento de Passero; Engster e Dazzi (2016, p. 1), que traz que as TICs revolucionaram a forma que os jovens da Geração Z se relacionam socialmente. Um único respondente marcou, a parte, que a utiliza apenas para o *WhatsApp*, o que também pode ser incluído em redes sociais, ou seja, 96,6% dos alunos dessa turma a utilizam para as redes sociais. Desses alunos, 50% alegaram que a usufruem para serviços de *streaming*, e outros 50% para jogos. Isoladamente, um aluno marcou utilizá-la para “Mini”, o que pode-se decifrar ser o jogo *Minecraft*, aumentando ainda mais essa porcentagem.

Já na escola B, 69,6% dizem empregar a *internet* para redes sociais, e um aluno registrou utilizá-la para “*Facebook, Whatsapp e Instagram*”, contribuindo para esse número. Já para jogos e plataformas de streaming, apenas 13% da turma costuma usar a *internet* para isso. No restante, um aluno disse usar plataformas de apostas, e um aluno disse utilizar a *internet* para realizar atividades da escola.

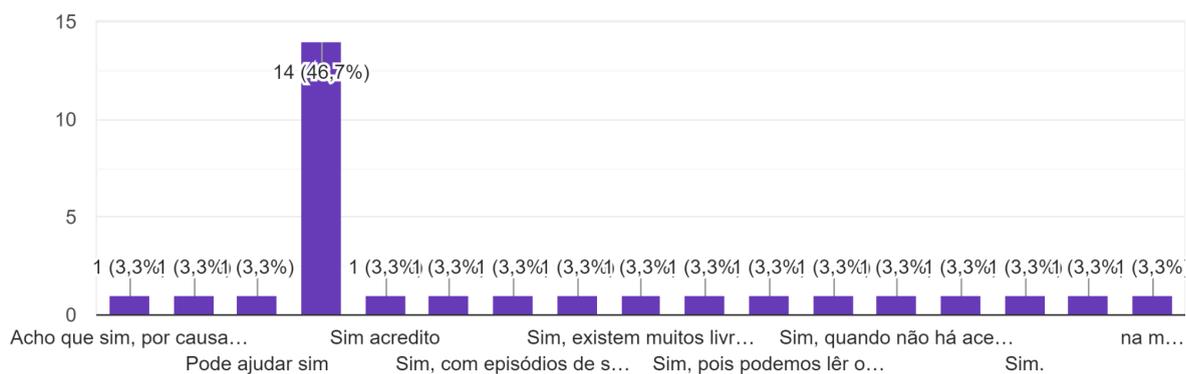
Assim, pode-se dizer que na escola A seria perfeitamente possível trabalhar

com redes sociais como *Wattpad* e *TikTok* nas aulas de literatura. Já na escola B, há a possibilidade de haver algum empecilho, podendo ser solucionado com atividades em duplas ou grupo. Já em ambas as escolas, aplicar plataformas de streaming na sala de aula dificilmente seria possível, contanto que o material fosse organizado pelo professor.

Figura 15: Questão 12 - Escola A

12. Você acredita que estar conectado à internet pode incentivar/ajudar pessoas a lerem por facilitar o acesso aos livros?

30 respostas



Fonte: Autora, 2023

Figura 16: Questão 12 - Escola B

12. Você acredita que estar conectado à internet pode incentivar/ajudar pessoas a lerem por facilitar o acesso aos livros?

22 respostas



Fonte: Autora, 2023

Ao final do questionário, em sua penúltima pergunta, o assunto *internet* é levantado novamente, a fim de saber se os alunos consideram a *internet* como uma mediadora do acesso aos livros, facilitando-o.

Em ambas as escolas, o resultado é favorável, sendo 100% dos alunos concordantes na escola A. Já na escola B, 17% dos alunos discordam. Quanto aos respondentes que acreditam que a *internet* pode auxiliar o acesso aos livros, estes defendem que os *e-books* são uma opção para pessoas que não têm condições financeiras de comprar livros físicos, além da facilidade de acesso e portabilidade.

No entanto, os respondentes para “não” relatam que, apesar do acesso facilitado, não é uma opção viável para quem não possui acesso à *internet*, o que é, em partes, possível resolver, visto que *e-books* e *pdfs* podem ser lidos *offline*, ou seja, sem conexão com a *internet*. Todavia, o usuário necessita conectar-se somente uma vez para fazer o download do arquivo.

Quanto ao aplicativo *Wattpad*, já mencionado, o leitor necessita, sim, de conexão à *internet* durante a leitura, pois o aplicativo não permite que o utilizador descarregue o livro em seu aparelho.

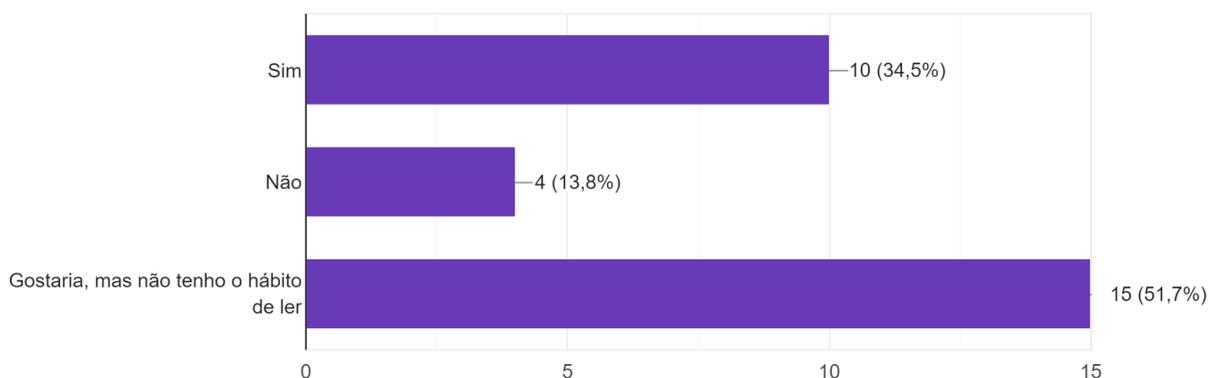
### 4.3 Os hábitos literários leitura

Quanto aos hábitos literários dos respondentes, foram feitas duas perguntas, iniciando ao questionar se o aluno aprecia o ato de ler ou não, e então aprofundando-se no incentivo literário que esse aluno percebeu ao longo de sua infância.

Figura 17: Questão 5 - Escola A

5. Você gosta de ler livros?

29 respostas

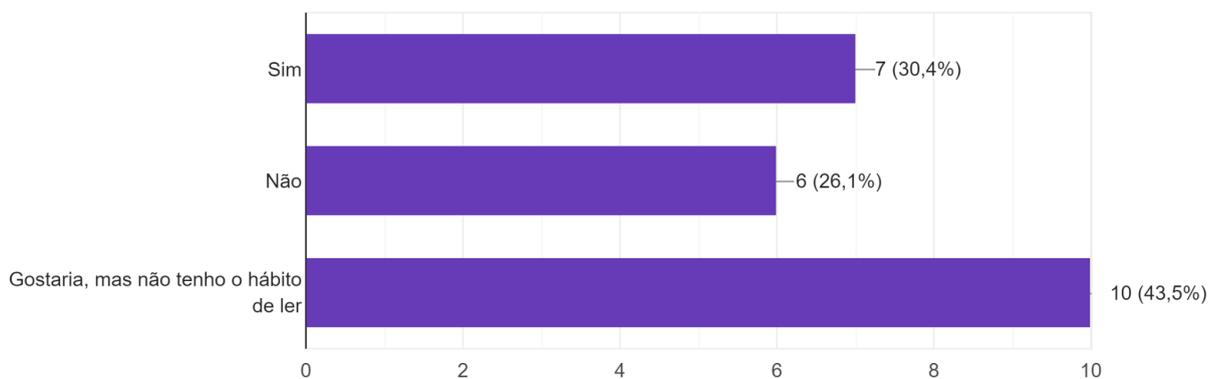


Fonte: Autora, 2023

Figura 18: Questão 5 - Escola B

5. Você gosta de ler livros?

23 respostas



Fonte: Autora, 2023

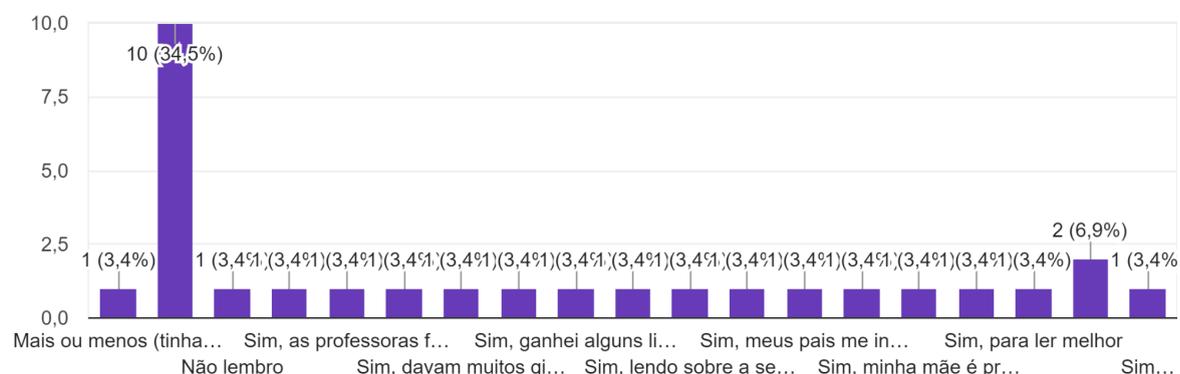
À essa questão foi adicionada, além das duas opções de resposta, “sim” ou “não”, a opção “gostaria, mas não tenho o hábito de ler”. Curiosamente, nas duas escolas, essa foi a mais marcada pelos respondentes, logo depois o “sim”, e por fim o “não” como a menos marcada. A existência dessa alternativa foi de grande importância para o desenvolvimento da pesquisa, pois abriu caminho para uma reflexão sobre alunos que gostariam de desenvolver o hábito da leitura, mas não foram incentivados de forma correta ou não encontram esse incentivo na escola.

Em seguida, a questão “Você considera que foi incentivado à leitura durante a infância? Se sim, de que forma?” surge para auxiliar a responder essa questão. Afinal, os alunos que marcaram que gostariam de ler, mas não possuem o hábito, foram incentivados de que forma?

Figura 19: Questão 6 - Escola A

6. Você considera que foi incentivado à leitura durante a infância? Se sim, de que forma?

29 respostas

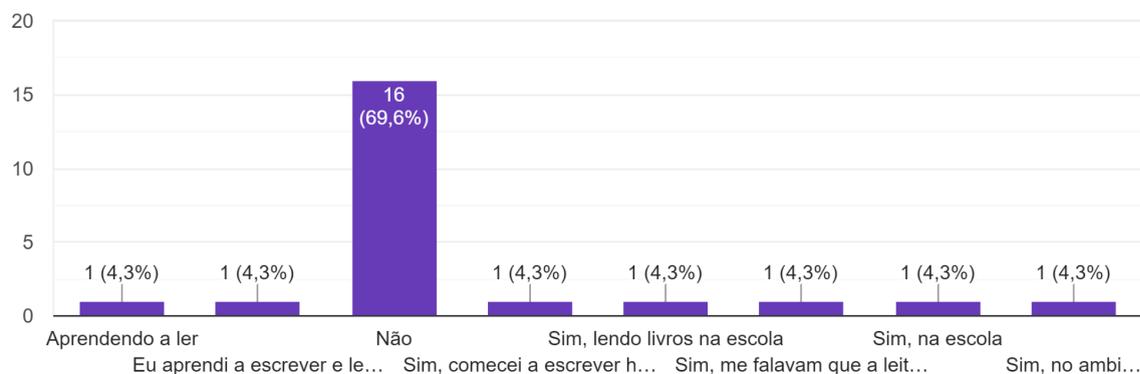


Fonte: Autora, 2023

Figura 20: Questão 6 - Escola B

6. Você considera que foi incentivado à leitura durante a infância? Se sim, de que forma?

23 respostas



Fonte: Autora, 2023

Na escola A, percebe-se que alguns alunos citaram que foram incentivados em casa, pelos pais, enquanto na escola B, nenhum aluno cita a família, mas cita a escola. Também na escola B, 69,6% dos respondentes dizem não ter sido incentivados a ler na infância.

Na escola A, entre os 15 alunos que alegaram que gostariam de desenvolver o hábito de leitura, dois disseram ter sido incentivados pela escola, enquanto três disseram ter sido incentivados pela família. Dois relataram que liam quando pequenos, sem detalhar a fonte do incentivo, enquanto três, por fim, disseram não ter tido nenhum tipo de incentivo. Os respondentes restantes que marcaram essa opção, não responderam a questão seis ou disseram não lembrar se houve incentivo. Entre os 10 alunos que disseram gostar de ler, quatro foram incentivados pela família, enquanto três não foram incentivados e o restante não detalhou a resposta. Já os que relataram não gostar da leitura, dois responderam ter sido incentivados pela escola, enquanto o restante disse não ter tido incentivo.

Ao que se refere a escola B, dez alunos responderam que gostariam de possuir o hábito de leitura. Entre eles, três relataram ter sido incentivados a ler pela escola, enquanto seis não perceberam incentivo de nenhuma forma. Um, apenas, respondeu que notou incentivo quando aprendeu a ler, não detalhando se esse incentivo ocorreu por parte da escola ou da família. Quanto aos respondentes para “sim”, que gostam de ler, um também relatou ter notado incentivo ao aprender a ler na infância, enquanto cinco afirmaram não terem notado incentivo e um diz ter sido

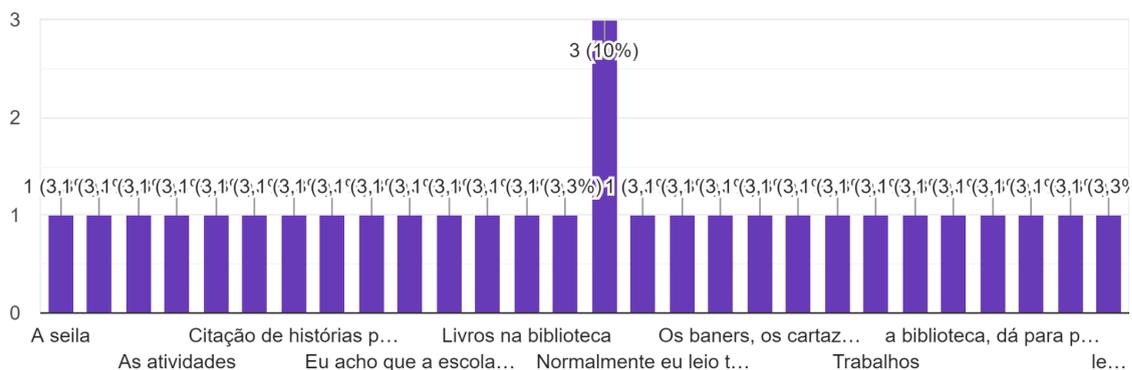
incentivado a escrever histórias na infância. Já os que responderam não gostar de ler, cinco disseram que não houve incentivo, enquanto somente um disse que “falavam que a leitura ensinava várias coisas”, também não especificando se a referência é à escola ou à família.

As respostas a essas duas questões mostram que grande parte dos alunos não nota incentivo à leitura através da escola, nem mesmo na infância, dando a entender que a abordagem utilizada nas escolas não é efetiva para todos, necessitando de novos métodos e ferramentas para evoluir em sua efetividade. Isso confirma a ideia de Compagnon (2009), que mostra que os alunos dificilmente desenvolveriam um gosto por aquilo que são obrigados a ler.

Figura 21: Questão 13 - Escola A

13. Quais formas de incentivo à leitura você percebe na escola, além das leituras obrigatórias exigidas pelos professores?

30 respostas

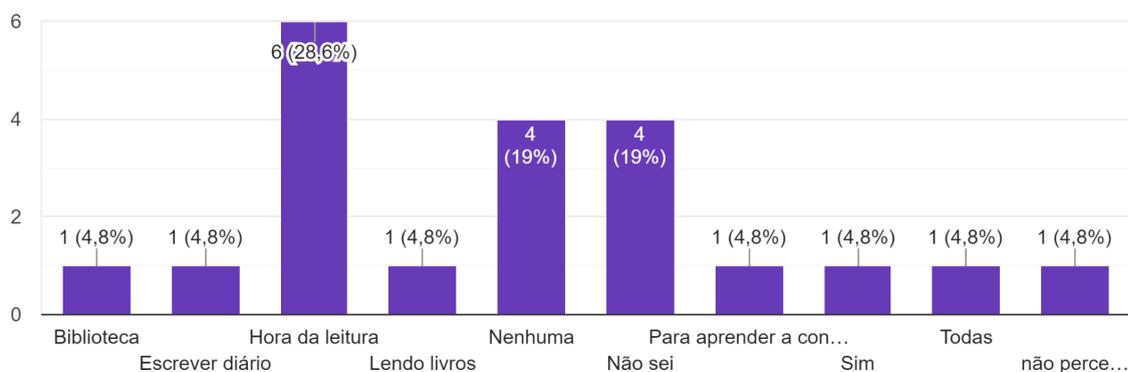


Fonte: Autora, 2023

Figura 22: Questão 13 - Escola B

13. Quais formas de incentivo à leitura você percebe na escola, além das leituras obrigatórias exigidas pelos professores?

21 respostas



Fonte: Autora, 2023

Quando questionados diretamente sobre o incentivo à leitura que percebem na escola, 43% dos respondentes da escola A dizem que esse incentivo pode ser encontrado somente nas atividades propostas em sala de aula, pois eles são incentivados a ler textos didáticos para estudar ou fazer trabalhos. Na escola B, nenhum aluno alegou perceber incentivo nas atividades, porém, 26% citaram que a escola possui a “Hora da leitura”. Outros alunos da escola A mencionam formas distintas de trabalho solicitadas pelos educadores, como interpretação e criação de textos, e também citam que alguns professores recomendam contos e livros para eles. Quanto à escola B, não foram mencionadas essas formas de incentivo.

Além disso, 9% dos alunos da turma da escola A relatam que a biblioteca da escola é um grande incentivo, pois possui livros que os interessam de fato, como “mangás, hq’s e mais”. A biblioteca da escola também conta com livros como *Harry Potter*, por exemplo. Já na escola B, somente 4,3% relataram ver incentivo na biblioteca da escola.

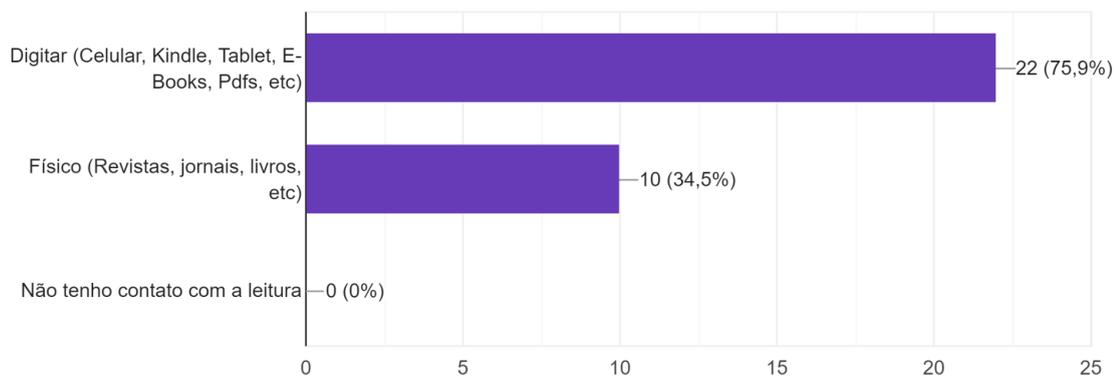
Os demais respondentes disseram somente que “sim”, encontram incentivo na escola. Na escola A, 20% disse não encontrar nenhum incentivo, enquanto na escola B, 21,7% disse não haver incentivo, e outros 17% alegaram não saber. No restante, alguns mantiveram a resposta em branco ou forneceram outro tipo de resposta.

#### 4.4 A leitura

Figura 23: Questão 7 - Escola A

7. Por qual meio você costuma ter contato com a leitura, sejam livros, revistas ou outro tipo de texto?

29 respostas

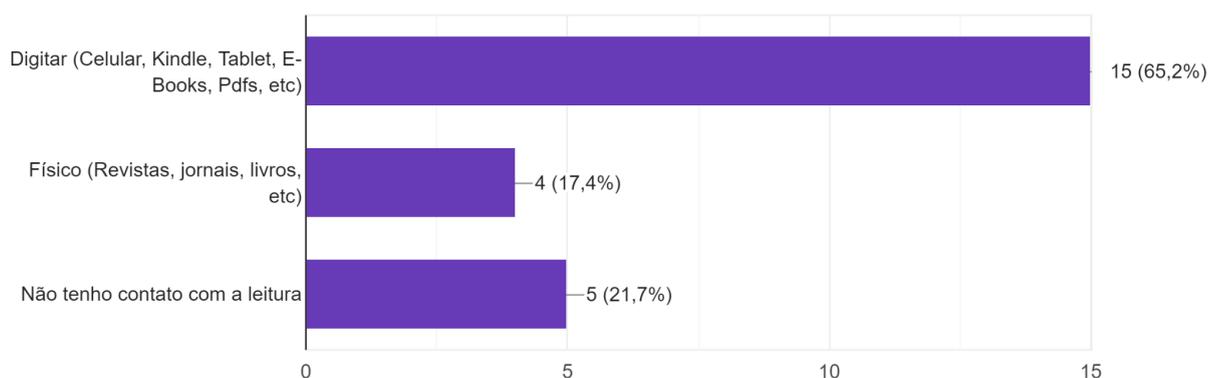


Fonte: Autora, 2023

Figura 24: Questão 7 - Escola B

7. Por qual meio você costuma ter contato com a leitura, sejam livros, revistas ou outro tipo de texto?

23 respostas



Fonte: Autora, 2023

No intuito de obter uma análise mais detalhada da forma que os alunos respondentes tinham contato com a leitura, foram feitas duas perguntas, iniciando pela questão “Por qual meio você costuma ter contato com a leitura, sejam livros, revistas ou outro tipo de texto?” buscou traçar o perfil desse aluno leitor. A resposta

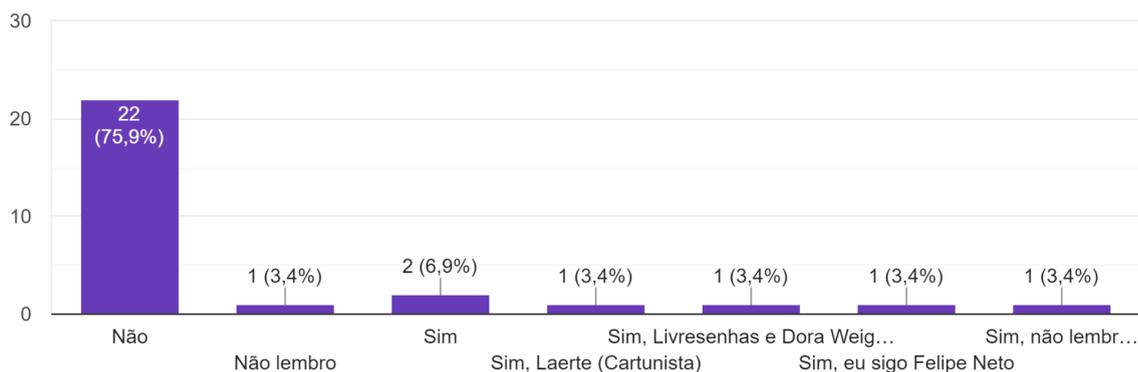
foi bastante curiosa, tendo em vista que na escola A nenhum aluno declarou não ter contato com a leitura, e 34,5% deles leem livros físicos. Já na escola B, o cenário muda, pois há alunos que alegam não ter contato com a leitura, nem mesmo através do digital, o que dificulta o objetivo do professor.

No entanto, na escola A, 75,9% dos alunos possuem contato com a leitura de forma digital. Na escola B, 65,2%. Isso mostra que propostas literárias por meio do digital teriam grande chance de sucesso em ambas as turmas, o que é condizente com a fala de Cordeiro Furtado (2019), que aborda a migração dos meios culturais, de aprendizado ou entretenimento, para o ciberespaço.

Figura 25: Questão 8 - Escola A

8. Você segue ou conhece algum influenciador digital que produz conteúdo literário? Se sim, qual/quais?

29 respostas

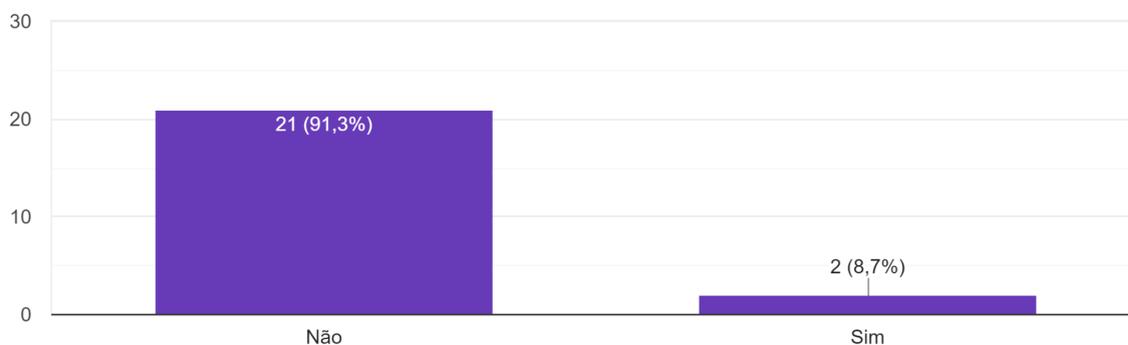


Fonte: Autora, 2023

Figura 26: Questão 8 - Escola B

8. Você segue ou conhece algum influenciador digital que produz conteúdo literário? Se sim, qual/quais?

23 respostas



Fonte: Autora, 2023

“Você segue ou conhece algum influenciador digital que produz conteúdo literário? Se sim, qual/quais?”. Essa questão foi pensada a fim de levantar quais dos alunos respondentes conheciam influenciadores digitais focados no mundo literário, ou seja, os *bookinfluencers*. Foi possível constatar que uma porcentagem muito pouca de cada turma tinha contato com essa parte da *internet*. Na escola A, por exemplo, somente 13,3% dos alunos conhecem algum influenciador digital literário. Outros, responderam que sim, porém citaram influenciadores de outros meios. Quanto à escola B, somente 8,7% da turma disse conhecer algum influenciador do meio dos livros.

Apesar da maioria dos alunos ter respondido não conhecer influenciadores digitais literários, 100% deles afirmaram que possuem acesso à *internet* e, logo, às redes sociais. Assim, isso não dificulta o trabalho do professor, mas propõe o desafio de encontrar um influenciador que se adeque à sua proposta de atividade. Em uma turma, por exemplo, somente um aluno citou duas *bookinfluencers* as quais ele conhecia: Dora Weigand e Livresenhas, ambas jovens que falam sobre livros na *internet*. Nesse caso, o professor já teria duas sugestões de grande potencial com o público jovem, que podem levar seu projeto para frente.

Os resultados a essa questão contrariam a proposta de Perrone-Moisés (2000), que defende ser um atraso a tentativa de incluir a informática no ensino de literatura.

#### 4.5 O papel do hábito literário durante a pandemia de COVID-19

Figura 27: Questão 9 - Escola A

9. Você leu algum livro durante o período de isolamento social durante à COVID-19? Se sim, lembra-se do autor/a ou título?

30 respostas

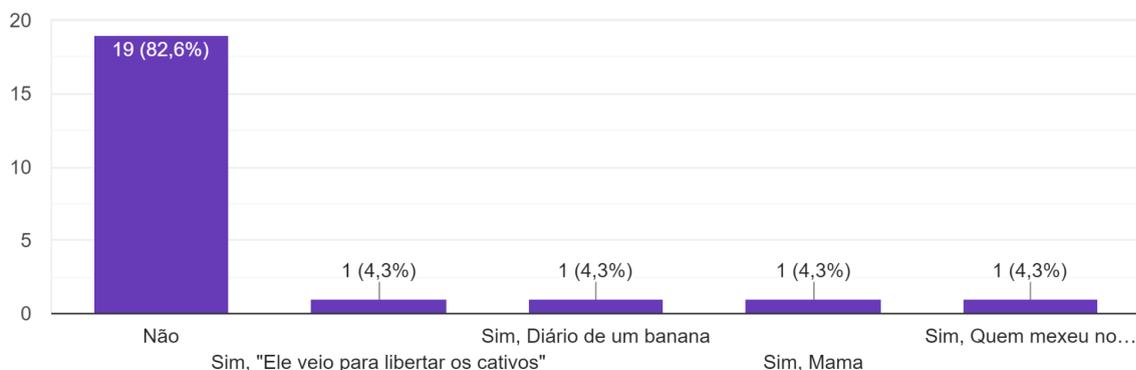


Fonte: Autora, 2023

Figura 28: Questão 9 - Escola B

9. Você leu algum livro durante o período de isolamento social durante à COVID-19? Se sim, lembra-se do autor/a ou título?

23 respostas



Fonte: Autora, 2023

Figura 29: Questão 10 - Escola A

10. Se você leu algum livro durante o período de isolamento social, você acha que a leitura literária (livros, HQ's, mangás, etc) é uma boa forma de e...os de apreensão como o da pandemia da COVID-19?

27 respostas

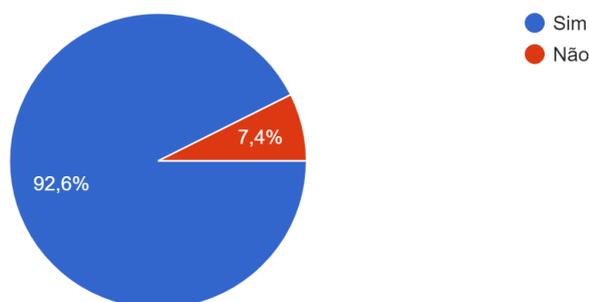
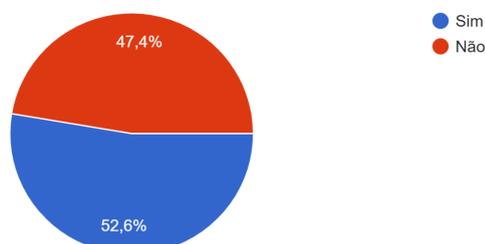


Figura 30: Questão 10 - Escola B

10. Se você leu algum livro durante o período de isolamento social, você acha que a leitura literária (livros, HQ's, mangás, etc) é uma boa forma de e...os de apreensão como o da pandemia da COVID-19?

19 respostas



Fonte: Autora, 2023

O período da pandemia de COVID-19 foi marcado pelo ócio causado pelo isolamento social e pela pressão psicológica, que existia devido à tensão do momento vivido. Dessa forma, muitas pessoas recorreram à literatura como uma forma de refúgio, tanto do mundo real quanto da *internet*, que abordava incessantemente sobre o vírus que assolava o mundo.

Pensando nas pessoas que tornaram da leitura um hábito durante esse período, o questionário contou com duas perguntas sobre a literatura na pandemia.

“Você leu algum livro durante o período de isolamento social durante à COVID-19? Se sim, lembra-se do autor/a ou título?”. À essa questão, uma pequena

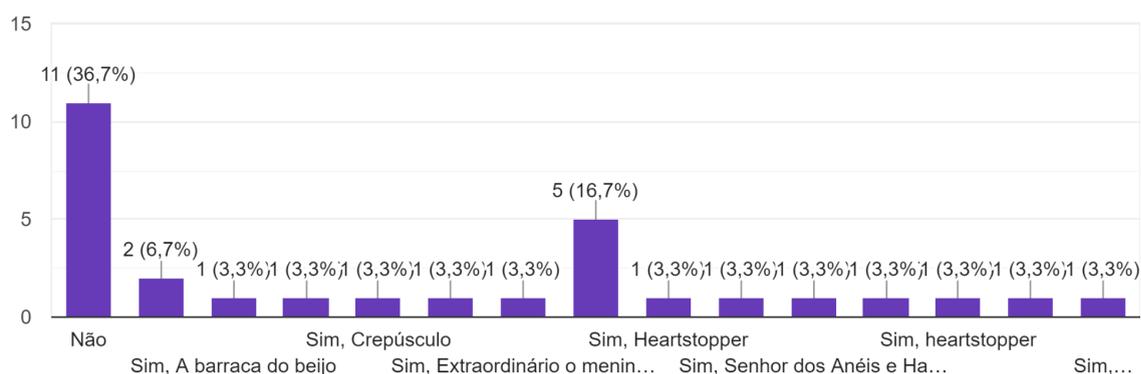
parcela das turmas respondeu que sim. Apesar dos poucos respondentes para “sim”, na seguinte questão, “Se você leu algum livro durante o período de isolamento social, você acha que a leitura literária (livros, HQ’s, mangás, etc) é uma boa forma de enfrentar períodos de apreensão como o da pandemia da COVID-19?”, em ambas as turmas, a maioria respondeu que sim. Na escola A, 92,6% da turma acha que a leitura literária ajuda a enfrentar um período de isolamento social, enquanto na escola B, 52,6% da turma enxerga a leitura como uma forma de enfrentamento da quarentena.

#### 4.6 A literatura e as plataformas de *streaming*

Figura 31: Questão 11 - Escola A

11. Você já assistiu alguma série de televisão/streaming (baseada em livro) que lhe despertou interesse na leitura do livro que inspirou a série? Se sim, qual/quais?

30 respostas

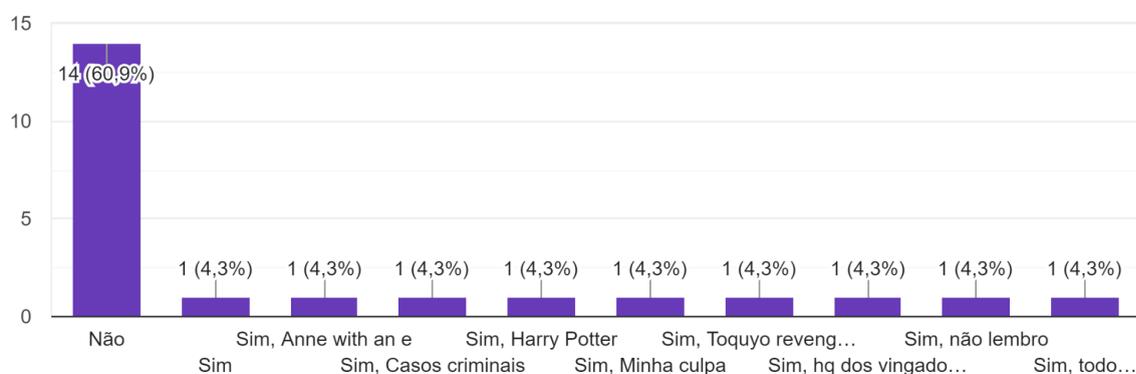


Fonte: Autora, 2023

Figura 32: Questão 11 - Escola B

11. Você já assistiu alguma série de televisão/streaming (baseada em livro) que lhe despertou interesse na leitura do livro que inspirou a série? Se sim, qual/quais?

23 respostas



Fonte: Autora, 2023

Candido (1999) aborda que o ser humano possui uma demanda por ficção e fantasia nutrida por livros, contos, lendas, etc, que hoje migra para o meio comunicacional, ou seja, filmes, séries e vídeos nas plataformas de *streaming*. Logo, assim como os livros podem levar ao *streaming*, o contrário também é uma realidade.

Ao assistir uma série ou um filme através dessas plataformas, por exemplo, é comum que o telespectador busque saber mais sobre a história como uma forma de entendê-la melhor. Por conta disso, quando esse entretenimento é baseado em um livro, muitas pessoas acabam decidindo por lê-lo, mesmo que não tenham interesse no hábito de leitura. Pensando nisso, essa questão buscou fazer um levantamento de quais histórias foram capazes de levar o telespectador ao lugar de leitor.

Na escola A, “Harry Potter”, da autora *J.K. Rowling*, foi o vencedor, obtendo 20% das respostas, confirmando ser uma obra responsável por iniciar muitas jornadas na literatura. Nessa turma, também foram citadas obras como “Senhor dos Anéis” e “Crepúsculo”, assim como publicações amplamente divulgadas no *TikTok*, como o romance gráfico de Alice Oseman, “Heartstopper”, e o romance “O verão que mudou minha vida”, de *Jenny Han*. Também foi mencionada por um aluno a série “Anne With an e”, baseada nos romances clássicos da autora canadense *Lucy Maud Montgomery*.

Ao que se refere à escola B, somente um aluno respondeu ter sido inspirado a ler “Harry Potter”, e outro citou “Anne With an e”.

No restante, em ambas as escolas foram citadas outras obras, como HQ's, animes, “Para Todos os Garotos que Já Amei”, “A Barraca do Beijo”, etc.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados discutidos, conclui-se que as TICs possuem potencial para trazer literatura de uma forma inovadora para dentro da escola, podendo engatilhar o interesse no hábito da leitura em muitos jovens em idade escolar. No entanto, apesar de possuir acesso à *internet*, a maioria dos alunos não a utiliza para buscar desenvolver esse hábito, ou seja, somente aqueles que já possuem o interesse na leitura procuram usufruir das TICs como um “alicerce” para esse feito, seguindo *bookinfluencers*, acompanhando resenhas, etc.

Todavia, grande parte dos alunos alega que gostaria de ter o hábito de ler, mostrando que a escola não tem empregado esse incentivo, o que pode ser justificado conforme Compagnon (2009), quando este autor afirma que a obrigação para ler uma obra pode desmotivar os alunos.

Tendo em mente que os professores que estão hoje em sala de aula, lidam com as gerações já nativas em um mundo tecnológico, é importante, por parte do professor e da escola, um posicionamento focado no objetivo de mudar o cenário da “obrigação”. Por isso, a tentativa de inclusão das TICs, tanto para o incentivo à literatura quanto para outras formas de conhecimento, necessita que o professor esteja de mente aberta para permitir-se adquirir novos conhecimentos e habilidades, assim como a escola adaptar-se, necessitando de políticas públicas que forneçam *internet* de qualidade nas instituições escolares.

Perrone-Moisés (2000) traz a preocupação de que, na tentativa de assimilar a informática e a literatura, a primeira acabe por eclipsar a segunda, pois a leitura solitária e reflexiva de um livro físico é o elementar do hábito literário. No entanto, outros autores destacam o contrário e citam a *internet*, principalmente as redes sociais, como uma forma de incentivo. Por exemplo, Roberts (2021, p.17) traz o TikTok como uma ideia de “clube de leitura rápido” e Al Falaq (2021, p.99) propõe o *Wattpad* como uma proposta pedagógica para aulas de literatura e línguas. Assim, é possível perceber que a informática não ofusca a literatura, basta adaptá-la de forma harmonizada.

Por fim, a proposta citada neste trabalho visa contribuir para o melhoramento do incentivo à leitura nas escolas a partir da inclusão das TICs, condizente com os hábitos da nova geração e as novas formas de consumo de informação e cultura oriundas da *internet*. Apesar de ser uma pesquisa exploratória, este trabalho abre

espaços para investigações mais profundas envolvendo alunos, escolas e professores no que diz respeito ao uso da TICs.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AL FALAQ, Janata Shoji *et al.* Exploring The Potentials of Wattpad for Literature Class. **Indonesian Journal of Learning Studies (IJLS)**, v. 1, n. 2, p. 98-105, 2021.
- CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. Remate de males, 1999.
- COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- CORDEIRO FURTADO, Cassia. Geração Alpha e a leitura literária: os aplicativos de literatura-serviços incentivam a prática?. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, p. 418-431, 2019.
- DIAZ, Luccas. **Bienal do Livro de SP abraça diversidade e a força da geração TikTok**. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/bienal-do-livro-de-sp-abraca-diversidad-e-e-a-forca-da-geracao-tiktok,56f0cdfd6178e50ce263b2380f48c77dkxu1qx0a.html>. Acesso em: 08 jun. 2023.
- FERNANDES, Emanuely. **Achados da biblioteca da escola**. São José dos Quatro Marcos, Dez. 2022. Instagram: @emanuely.feernandes. Disponível em: [https://www.instagram.com/reel/CmMjpwbrrgs/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==](https://www.instagram.com/reel/CmMjpwbrrgs/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==). Acesso em: 08 jun. 2023.
- FURTADO, Raimundo Nonato Moura. Letramento digital na educação a distância: reflexões sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Solar. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 14, n. 1, 2015.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, V. 35, n.2, mar./abr. 1995. p. 57-63.
- MASON, Jennifer. **Qualitative researching**. London: Sage, 2017.
- MONTES, Raphael. **Jantar Secreto**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- PASSERO, Guilherme; ENGSTER, Nélia Elaine Wahlbrink; DAZZI, Rudimar Luís Scaranto. **Uma revisão sobre o uso das TICs na educação da Geração Z**. Renote, v. 14, n. 2, 2016.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Consideração intempestiva sobre o ensino de literatura**. Inútil poesia. São Paulo: Companhia das Letras, p. 345-351, 2000.
- REDDAN, Bronwyn. **Social reading cultures on BookTube, Bookstagram and BookTok**.
- ROBERTS, Elly. The Rise of BookTok. **The School Librarian**, v. 69, n. 4, p. 27-27, 2021.

ROSADO, L.; TOMÉ, V. As redes sociais na *internet* e suas apropriações por jovens brasileiros e portugueses em idade escolar. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, v. 96, n. 242, p. 11-25, 2015.

SANTOS, Nadja Silva Brasil. **Educação digital em tempos de streaming: Um olhar sobre o acesso à leitura literária nas aulas de língua portuguesa**. Seminário Interlinhas, v. 1, n. 1, 2022.

VINTIMILLA-LEÓN, Diego E.; TORRES-TOUKOUMIDIS, Angel. Covid-19 y TikTok. Análisis de la Folksonomía social. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, n. E40, p. 15-26, 2021.

## ANEXOS



## QUESTIONÁRIO SOBRE LEITURA LITERÁRIA

**Título da Pesquisa:** As tecnologias atuais como incentivo à leitura literária entre jovens em idade escolar.

Este questionário compõe um projeto pertencente à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I), junto ao Curso de Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas, orientado pelo Prof. Dr. Moacir Lopes de Camargos e desenvolvido pela graduanda Tatiana Ritta Bianchi. Agradecemos sua colaboração ao responder as perguntas apresentadas neste instrumento de pesquisa e destacamos que por se tratar de um trabalho científico seus dados pessoais não serão divulgados em hipótese alguma.

**Idade:** .....

1. Na sua casa há rede/conexão de *internet*?

- Sim  
 Não, não possuo acesso à *internet*  
 Não, mas acesso a *internet* através de redes públicas ou de outras pessoas

2. Você possui celular, computador ou Kindle?

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Sim, possuo celular                | <input type="checkbox"/> Não possuo celular                   |
| <input type="checkbox"/> Sim, possuo computador             | <input type="checkbox"/> Não possuo computador                |
| <input type="checkbox"/> Sim, possuo Kindle                 | <input type="checkbox"/> Não possuo Kindle                    |
| <input type="checkbox"/> Não possuo nenhum desses aparelhos | <input type="checkbox"/> Não, mas utilizo o de outras pessoas |

3. Quanto tempo você gasta por dia, em média, usando celular/*internet*?

- Não uso celular/*internet*  
 Menos de duas horas  
 Entre duas e cinco horas  
 Mais de cinco horas

4. Para qual fim você mais usa a *internet*?

- Jogos  
 Redes Sociais como Facebook, Instagram ou TikTok  
 Serviços de streaming como Netflix, Spotify, etc.  
 Outros (Especifique: \_\_\_\_\_)

5. Você gosta de ler livros?

- Sim

- Não
- Gostaria, mas não tenho o hábito de ler

6. Você considera que foi incentivado à leitura durante a infância?

- Sim (De que forma? \_\_\_\_\_)
- Não

7. Por qual meio você costuma ter contato com a leitura, sejam livros, revistas ou outro tipo de texto? Sublinhe a opção que mais se adequa à sua situação.

- Digital (Celular, Kindle, Tablet, E-books, Pdfs, etc)
- Físico (Revistas, jornais, livros, etc)
- Não tenho contato com a leitura

8. Você segue ou conhece algum influenciador digital que produz conteúdo literário?

- Sim (Qual/Quais? \_\_\_\_\_)
- Não

9. Você leu algum livro durante o período de isolamento social durante à COVID-19? Lembra-se do autor/a ou título?

- Sim, \_\_\_\_\_
- Não

10. Se sim, você acha que a leitura literária (livros, HQ's, mangás, etc) é uma boa forma de enfrentar períodos de apreensão como o da pandemia da COVID-19?

- Sim
- Não

11. Você já assistiu alguma série de televisão/streaming (baseada em livro) que lhe despertou interesse na leitura do livro que inspirou a série?

- Sim, (Qual/Quais? \_\_\_\_\_)
- Não

12. Você acredita que estar conectado à *internet* pode incentivar/ajudar pessoas a lerem por facilitar o acesso aos livros?

**R:**

13. Quais formas de incentivo à leitura você percebe na escola, além das leituras obrigatórias exigidas pelos professores?

**R:**

**Agradecemos a sua colaboração nesta pesquisa. Caso deseje receber mais informações, contate-nos:**

Tatiana Ritta Bianchi

E-mail: [tatianabianchi.aluno@unipampa.edu.br](mailto:tatianabianchi.aluno@unipampa.edu.br)

Moacir Lopes de Camargos

E-mail: [moacircamargos@unipampa.edu.br](mailto:moacircamargos@unipampa.edu.br)